

CHOQUE DE ESTRELAS

O CONFRONTO COM OS PARTIDÁRIOS DO PT MARCOU A GESTÃO DE SILVIO TENDLER À FRENTE DA SECRETARIA DE CULTURA. ELE PERMANECE NO CARGO ATÉ MEADOS DE JANEIRO, QUANDO CRISTOVAM BUARQUE INDICARÁ O SUCESSOR.

Marcos Savini
Da equipe do Correio

O que levou Silvio Tendler a pedir demissão? É verdade que o secretário demissionário está até hoje engasgado na goela dos petistas que não aceitaram sua postura independente na Secretaria de Cultura? Ou Tendler está com mania de perseguição e é um personalista que não consegue administrar coletivamente, como deixam entender seus não assumidos adversários?

Silvio Tendler deixará o cargo em meados de janeiro. Até lá, prometeu não comentar o assunto. Mantém um acordo com o governador Cristovam Buarque: deixará tudo em ordem para que seu sucessor possa dar continuidade aos projetos em andamento na Secretaria. Além disso, prepara um dossiê sobre uma política de longo prazo, que definirá a linha de gestão que Cristovam Buarque deverá adotar para os próximos dois anos.

Enquanto isso, a sorte está lançada na busca de um novo nome para a Secretaria de Cultura. "O Silvio vai me dar um trabalhão", reclama o governador Cristovam Buarque. A Comissão de Cultura do PT quer ser ouvida, e já realizou, ontem à noite, plenária para discutir a sucessão de Silvio Tendler.

Cristovam Buarque não abre mão de suas prerrogativas: "Quem assina o ato de nomeação de novos secretários sou eu", avisa. Jogando água fria no bate-boca sobre quem será o próximo secretário, o governador garante ao **Correio Dois** que qualquer hipótese "é chute".

Mas algumas apostas já foram lançadas. Entre os cotados, Nilson Rodrigues afirma: "Não quero" o cargo. Romário Schettino, atual diretor da Rádio Cultura, é um nome que enfrenta resistências aqui e ali, mas ainda não está descartado. Elymar Nascimento, atual secretário de Ciência e Tecnologia, está entre os azarões.

O favorito, por enquanto, é Hélio Santos. Atual administrador do Cruzeiro e cineclubista pioneiro no DF, ele conta com simpatias tanto na Comissão de Cultura do PT como na Fundação Cultural. Ainda não sabe de seu favoritismo: está passeando em Paris até próximo à data da decisão, 10 de janeiro.

CABO-DE-GUERRA

Tão grande quanto a expectativa sobre quem será o próximo Secretário de Cultura, é saber o que virá à tona quando Silvio Tendler anunciar as verdadeiras razões para seu pedido de demissão. Enquanto estiver cumprindo seu compromisso junto ao governador Cristovam Buarque de deixar a casa em ordem para seu sucessor, ele manterá silêncio.

Mas não é segredo para ninguém que a principal razão é o jogo de cabo-de-guerra político que Silvio

Wanderlei Pozzembom



Silvio Tendler elabora o projeto das câmaras setoriais de cultura: "é assim que funciona no Rio, São Paulo e Porto Alegre"

Tendler vem há meses travando com os petistas da Comissão de Cultura e da Fundação Cultural. Ainda que todos neguem ter lançado a primeira pedra do conflito, é certo que ele existe e ficará plenamente exposto daqui há duas ou três semanas.

A ala petista é acusada de ter exigido nomes ligados ao partido para ocupar os principais cargos da Secretaria de Cultura, de privilegiar apenas os projetos apresentados por membros do partido, e de boicotar iniciativas independentes ou protagonizadas pelo secretário Tendler.

O maior, e notório, exemplo de divisão de esforços teria acontecido no 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Por ser cineasta, Silvio Tendler naturalmente encarou a renovação do evento com carinho, mas teve de organizá-lo sozinho. Coincidência ou não, Nilson Rodrigues foi para a Espanha participar de um curso de gestão cultural. Romário Schettino, diretor da Rádio

Cultura e um dos principais articuladores da política cultural petista, viajou para Havana.

A Comissão de Cultura do PT (CCPT) e os principais nomes do partido trabalhando na Fundação Cultural recusam o papel de algozes de Tendler. Todos garantem que receberam muito bem sua nomeação para a Secretaria de Cultura. Na versão deles, foi o individualismo de Tendler, sua suposta incapacidade de dialogar, que levou ao seu isolamento.

Por não ter "criado condições políticas para dirigir a instituição", argumentam, Silvio Tendler passou a não mais ser consultado sobre projetos desenvolvidos fora da Secretaria de Cultura. O caso mais recente é o *Temporadas Populares*, organizado pelo Departamento de Promoções da Fundação Cultural sem qualquer interferência ou participação do secretário.

A Comissão de Cultura do PT, por sua vez, passou a sentir-se à vontade para apresentar suas de-

mandas, inclusive a cabeça do secretário, direto ao governador Cristovam Buarque. "Se não houve diálogo, foi mais por falta de tino político e jogo de cintura da parte do secretário que por incompreensão nossa", sustenta José Luiz Sóter, coordenador da CCPT.

Para não passar por paranóico, enquanto mantém seu pacto de silêncio com Cristovam Buarque, Silvio Tendler limita-se a sustentar que seu trabalho foi minado: "Lamento que não tenha podido fazer mais do que fiz por que perdemos tempo com bobagens e picuinhas. Não gosta de trabalhar numa situação de divisão e exclusão, ao invés de soma e cooperação".

CÂMARAS SETORIAIS

Seja lá quem for o novo secretário de Cultura, receberá como herança da gestão de Silvio Tendler uma proposta de política cultural para longo prazo. A pedido de Cristovam Buarque, Tendler passará seus últimos dias no cargo elaborando

idéias como a criação de câmaras setoriais para financiamento de projetos culturais, a instalação do Museu do Século 20 e a legalização dos próprios culturais do GDF.

Um possível desdobramento das disputas que levaram Silvio Tendler a pedir demissão é a transferência do projeto do Museu do Século 20 da Secretaria de Cultura para a Secretaria de Ciência e Tecnologia. A idéia de criar um espaço em Brasília para as imagens mais importantes dos últimos cem anos fascina o governador Cristovam Buarque.

Com a saída de Silvio Tendler, autor do projeto, o Museu do Século 20 poderia ser abortado. Nas mãos de Elymar Nascimento, terá continuidade. "Vamos juntá-lo à idéia do Museu de Ciência e Tecnologia", explica o governador Cristovam Buarque ao **Correio Dois**.

O projeto prevê que o museu funcionará como uma fundação, e Silvio Tendler continuará por perto, prestando assessoria ao projeto. "Brasília é a única grande capital que não tem uma cinemateca. E como é a única cidade contemporânea considerada Patrimônio Histórico da Humanidade, é o melhor lugar para reunir as imagens do século 20", justifica.

O próximo secretário também terá de dar continuidade a uma série de reformas recém-iniciadas por Tendler. Além das obras do Teatro Nacional e do Pólo de Cinema e Vídeo, Tendler quer deixar como legado projetos já elaborados para a Concha Acústica, Gran Circo Lar, Museu da Memória Candanga, a sede definitiva do Arquivo Público e o Espaço da Dança.

Planejado para funcionar no atual edifício da Fundação Balé, que antes passará por reformas, o Espaço da Dança terá autonomia administrativa. A idéia é entregá-lo para os profissionais da área. Em contrapartida, eles terão de oferecer bolsas de estudo para alunos carentes.

A Fundação Balé (Espaço da Dança), e também a 508 Sul, são dois órgãos do GDF que até hoje funcionaram quase que ilegalmente. Os dois não fazem parte do organograma da Secretaria de Cultura, situação que também começou a ser resolvida por Silvio Tendler e que terá de ser concluída pelo próximo secretário. Por último, a proposta de política cultural de longo prazo que Tendler entregará junto com sua demissão prevê a criação das câmaras setoriais. Formadas por legítimos representantes de cada forma de expressão cultural, elas é que poderão decidir em quais projetos o GDF investirá dinheiro ao longo do ano.

"É assim que funciona no Rio, São Paulo e Porto Alegre", comenta Tendler. No DF, atualmente, os investimentos são decididos pela Fundação Cultural e Conselho Deliberativo, conforme as propostas dos artistas vão aparecendo com o passar dos meses.